

# AVE MARIA

ANNO XXXIV

São Paulo, 5 de Março de 1932

NUMERO 10





Itapetininga — D. Gertrudes Vieira encomenda uma missa a N. Sra. do Perpetuo Socorro e Anjos da Guarda. — D. Amelia Soares Cordeiro uma missa por alma de Cicero Cordeiro. — D. Gertrudes M. da Conceição uma missa ao Sagrado C. de Jesus. — D. Maria Oliva Mattarrazo uma missa pelos finados da familia. — D. Maximiana Antunes Potigniani agradece uma graça ao C. de Jesus por intermedio de Sta. Theresinha e pela novena das "Trez Ave Marias". — O sr. José Ricardo Medeiros encomenda dez missas pelas almas do purgatorio. — D. Etelvina Meira toma uma assignatura da "Ave Maria" em acção de graças. — O sr. Francisco Lisboa agradece varios favores obtidos por intermedio do Pe. Fabiano e N. Sra. do Rosario. — D. Anna Meira agradece uma graça recebida pela devoção dos 15 sabbados. — D. Adelina Portella agradece ter sido feliz seu filho Joaquim numa operação e encomenda uma missa por Domingos Aguiar. — D. Lidia Leoneri agradece uma graça recebida de N. Senhora. — D. Purificação Souza Pereira duas missas: uma por alma de Francisca e outra por Mariana de Souza e Antonio Severino de Carvalho. — D. Julia Vasques encomenda duas missas pelas almas do Purgatorio em acção de graças. — D. Angelina Alves Brandão uma missa ao Coração de Maria e outra a Sta. Theresinha. — D. Juliana Alves uma missa por intermediação das almas. — D. Maria Sacramento Vieira duas missas por alma de Isabel Cyrineu e Maria dos Prazeres Vieira. — D. Gertrudes Portella agradece duas graças, uma a Frei Fabiano e outra a Sta. Theresinha. — D. Anna J. M. Portella duas missas por alma de Maria de Lourdes, uma por Antonio Portella, outra por Olivia de Moraes, outra por Gertrudes; outra por Joaquim e outra por Alencar. — D. Vitalina Morelli encomenda uma missa a Sto. Expedito em favor de D. Olympia Prestes e seu. — D. An-

gelina Madureira duas missas em favor de sua familia. — D. Eloise Ponce uma missa de promessa. — D. Maria Francisca de Aguiar duas missas por Domingos Aguiar e pela familia Aguiar. — O sr. José Carlos Meira toma uma assignatura para sua senhora em virtude de uma promessa. — D. Maria Soares Hungria uma missa pelas almas.



RIO  
D. Anna da Rocha

Capivari — D. Rosalia Caposoli implorando uma graça em favor de seu esposo, manda celebrar uma missa ás almas do purgatorio, e outra graça para si em louvor de N. S. do Parto. — D. Rosa Angelica Aguirre uma missa por Isabel Aguirre, anniversario da morte no mez de Janeiro. — D. Felicissima Arruda Sá uma missa pelas almas. — D. Amelia Giovanetti uma missa por José Giovanetti. — D. Christina Cruz uma missa pelas almas de promessa. — D. Luisa Stuchi uma missa pelos fallecidos da familia e em louvor de Sto. Antonio.

Tatuhy — O sr. Francisco L. Pereira de Almeida encomenda quatro missas pela alma de D. Francisca Basilia de Almeida. — D. Zulmira Amadei uma missa por alma de Mariano Mattoso. — O sr. João de Almeida duas pelos parentes fallecidos. — D. Maria Alves das Dores uma missa em

louvor de Sto. Expedito. — D. Adelaide Tavares uma missa pelas almas. — D. Palmyra Vanni uma missa por Alfredo Vanni. — D. Maria Cardoso Oliveira uma missa por alma de Zenone e Catharina; outra por alma de José Cardoso e d. Joanna. — D. Paula Maria Stein agradece a N. S., S. José a cura de seu irmão Geraldo. — D. Luisa Camargo Barros agradece uma graça alcançada de S. Braz, S. Geraldo e Sta. Theresinha. — D. Anna Rodrigues de Almeida uma missa por alma de Maria da Rocha Camargo pelo seu anniversario, dia 5 de Janeiro. — D. Anna Camargo Barros uma missa por alma de Paulo e Anna Gertrudes de Barros. — A Archiconfraria do Coração de Maria encomenda uma missa pelas associadas DD. Maria Aparecida e Maria Sá.

Faxina — D. Adalgisa Neves Pereira agradece uma graça por intermedio da novena dos 24 Gloria Patri.

Boituva — D. Alborinda Primo duas missas de promessa. — D. Maria da Gloria Leonardo agradece ao C. de Maria uma graça recebida em favor de sua sobrinha Maria da Gloria Silva. — D. Anna M. do Espirito Santo uma missa pela alma de sua mãe D. Maria Correa. — D. Francisca Holtz uma missa ao C. de Ma pelas almas.

Jacutinga — D. Marianna Delphina de Jesus agradece um favor recebido. — A srta. Maria Martinelli, em cumprimento a promessa, entrega 10\$000.

Ouro Fino — D. Julia Putini Guide manda celebrar uma missa e dá 5\$000 para o culto do Santuario. — D. Marianna Silva faz publico o seu agradecimento porque attendida pela novena das "Trez Ave Marias", e intercessão de Sto. Expedito.

Borda da Matta — O sr. Augusto Cobra manda rezar uma missa em acção de graças.

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. } Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionários Filhos do  
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

## REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99  
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

## O COMMUNISMO E A FAMILIA



Os sovietes declararam guerra á familia, porque na familia encontram embaraços para a expansão das suas chimericas doutrinas. Destruir as instituições fundamentaes em que assenta a sociedade burgueza, tal é o seu programma.

Como as sociedades se modelam, se organizam, sobre a constituição da familia, os russos atacam a familia para estabelecer o communismo. Conservada a familia, a sociedade havia de constituir-se, não como mandam os decretos vermelhos, mas como o determinam as leis sociais em harmonia com a constituição familiar. Para mudar uma sociedade, em bem ou em mal, é preciso pôr a mão na familia; das alterações desta virão as transformações daquella. Destruída a familia, destruido este grupo fundamental, fica uma poeira de homens, sem cohesão, como areia a que se dará a forma que se quizer.

A areia solta, como os liquidos, toma a forma dos vasos em que se contém. Os individuos serão peças avulsas a que se dará o emprego que se desejar.

Poderá uma sociedade ser prospera nestas condições? A experiencia comunista da Russia não tem precedentes que nos permittam responder em nome da observação. Podemos apenas fazer conjecturas do que virá a dar-se, partindo dos conhecimentos geraes e ainda levando em

conta os resultados já obtidos na Russia sovietica.

Os dados geraes ensinam o seguinte: á medida que a familia se desagrega, a educação abastarda-se, a formação moral diminue e a sociedade soffre as consequencias desta desordem. Familias solidas, moral sã, autoridade judiciosa e forte no lar, sociedade prospera e estavel.

Familia desorganizada, educação frouxa, autoridade abalada e incerta, sociedade instavel e improgressiva.

A' medida que a familia se degrada, a sociedade enfraquece e atrofia-se.

Os caçadores das florestas (nos caçadores dos planaltos é diferente) fornecem o exemplo typico da familia inferior, sem consistencia, onde os velhos são sacrificados e as crianças faltas de formação.

Vida nómada, a familia dividida pela ausencia do homem, a mulher transporta as crianças ás costas, no meio da maior miseria. A sociedade dos caçadores das florestas é fraca; não resiste ao embate dos povos circunvizinhos. Se a desorganização da familia abaixa a sociedade, que sucederá quando ella é supprimida?

Na historia, a familia foi parcialmente aniquilada em Esparta. Povo de soldados, cada homem devia ser um defensor da cidade. As crianças pertenciam ao Estado a partir dos sete annos.

O caso de Esparta era um caso muito particular e restricto que de resto não durou.

Na Russia, que nos mostra a observação?

Mostra a escravatura legal da mulher, escravatura debaixo do coberto de liberdade. Ella é com effeito chamada a collaborar no plano sovietico, a ser tambem o "architecto do communismo" mas esta prerogativa não parece atrahir muito as suas sympathias. Que lhe importa a extensão do seu papel na vida publica, se na vida privada lhe são negadas as grandes alegrias?

Maridos transitorios, filhos ausentes, ou porque não chegam á maturação ou porque o Estado lh'os toma, isolamento, sempre o isolamento.

Uma dellas dizia: não aspiro a uma familia completa e duravel; não ambiciono vantagens materiaes e moraes, não ambiciono o conforto. queria apenas ser companheira, uma companheira...

A' mulher russa falta tudo, porque lhe falta aquillo para que Deus a criou, isto é, ser

companheira do homem e educar os seus filhos. Os sovietes não respeitam nem a lei de Deus nem a lei natural, que aos proprios brutos é dado cumprir, — a criação dos seus filhos. Pobre mulher russa!

Os beneficios politicos são pagos com a miseria, com a doença, morrendo nos hospitaes, esvaindo-se em sangue porque o fructo dos seus amores é aniquilado pela medicina official...

A destruição da familia é o ponto mais vulneravel do systema russo. Para ter inteiramente á sua disposição a materia humana, o Estado faz peças avulsas que artificialmente collocará onde lhe aprouver. Sociedade instavel, movediça como a areia do deserto, mas que, como as areias do deserto, é susceptivel de se deslocar repentinamente impellida pelo tufão, e a massa, violentamente arremessada, afogará os architectos do edificio inconsistente.

E' assim que, nos desertos da Arabia, as tempestades sepultam, nos areaes, caravanas inteiras — os homens, as mercadorias e os camelos.

## O AMIGO DO POVO

### III

— Quem és tu, sr. de barba feita, de pince-nez de ouro e de cabello á escovinha? Tua physionomia não me revela o teu estado, nem tuas mãos me dão a conhecer o teu officio, nem teu modo de fallar a tua profissão.

— Eu sou o amigo dos operarios.

— Em que fabrica trabalhas?

— Em nenhuma... Eu sou o amigo dos militares.

— A que batalhão pertences? De que divisão fazes parte?

— De nenhuma... Eu sou o amigo dos lavradores.

— Em que fazenda ou districto lavras a terra?

— Em nenhum... Sou o amigo dos que soffrem.

— Em que hospital cuidas dos enfermos? Em que cortiço vaes enxugar as lagrimas dos que choram? Em que carcere vaes levar aos presos consolo e auxilio?

— Em nenhum... Sou o amigo do povo.

— E que fazes em favor do povo?

— Publico jornaes que o povo compra, organiso banquetes que outros pagam, assisto a meetings, fundo clubs, faço discursos. Em outras occasiões aconselhava o levantamento de trincheiras ou

barricadas e recrutava gente para defendel-as com a propria vida.

— Mas tu não ias?

— Oh não, a minha vida é muito preciosa, o povo precisa della e não a posso expôr a perigos. Pois não sou eu quem ensina ao povo os seus direitos?

— E que direitos são estes?

— Que elle é soberano, que deve derrubar as autoridades, e crer em cousa alguma, destruir a propriedade, fazer desaparecer a ordem social existente e substituil-a por outra em que elle será completamente feliz, porque eu, seu amigo e defensor de seus direitos, occuparei o mais alto cargo. Não tenho mulher nem filhos, mal conheço meus paes e irmaos, não creio em cousa alguma, não tenho nada. Por ora o povo me mantem em troca de meus discursos e artigos de jornaes e passo muito bem. Não me incommodo com cousa alguma e professo a moral independente que não me submette a nenhum dever. O que quero é ser poderoso e rico... Pois bem, adeus, vou pôr na urna eleitoral de meu districto a cedula em que escrevi o meu nome para deputado.

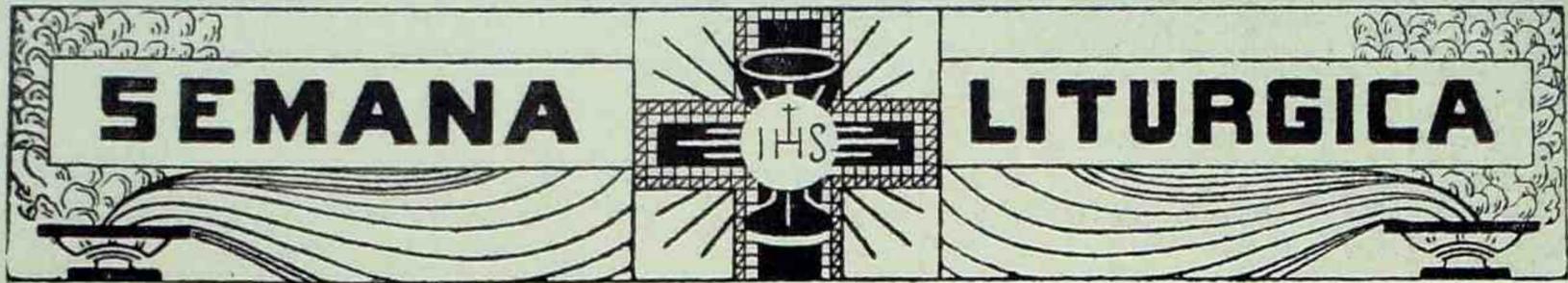
...

Nestas linhas, que são da pena de Luiz Veullot, está bem

descripto o typo de propagador do socialismo ou communismo. Homem sem emprego e avelho a todo o trabalho, vagabundo sem eira nem beira, banca o amigo dos operarios, mette-se no meio delles, faz-lhes discursos que os lisonjeiam para que lhe paguem o almoço, incita-os contra os patrões, instiga-os mesmo a greves, arruaças, le vantes e lutas. Logo que os operarios chegam ás vias de facto e ás lutas com a policia, elle esconde-se; si os operarios são vencidos, presos, deportados, elle desaparece de tudo mudando para outro lugar o campo de sua acç. Porem, si um dia os operarios vencerem, elle apparece, apresenta-se como heroe do dia, como grande defensor dos interesses operarios, que deve ficar chefiando o movimento victorioso e tomar para si as vantagens cuja conquista custou aos operarios grandes riscos e muito sangue.

Que os operarios abram os olhos e logo verão que os propagandistas do communismo e de qualquer outra doutrina subversiva são todos deste jaez.

\* O MERITO occulto em cada instante do dia, é a pedra philosophal que transforma em ouro divino, as occupaões, os aborrecimentos, as tristezas e as minimas acções.



QUARTA DOMINGA DA  
QUARESMA

## EVANGELHO

(São João, 6, 1-15)

Naquele tempo: Jesus passou à outra banda do mar de Galiléa que é o de Tiberiades e seguiram-no grandes multidões, porque viam os milagres que operava sobre os enfermos. Subiu pois Jesus a um monte e ai sentou-se com seus discipulos. Ora, estava proxima a pascoa, festa solene dos Judeus. Jesus então levantando os olhos e vendo a grande multidão que o procurava disse a Filipe: Com que compraremos pão para eles comerem? Dizia isto para experimenta-lo, pois sabia o que havia de fazer. Filipe respondeu: Duzentos dinheiros de pão não são suficientes para que cada um receba um pedacinho. Um dos seus discipulos chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Aqui está um moço que traz cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isto para tanta gente? Então disse Jesus: Fazei assentar esta gente. Havia de fato muita relva naquele lugar. Assentaram-se pois os homens em numero de quasi cinco mil. Tomou então Jesus os pães, depois de dar graças distribuiu-os ao povo que estava assentado. Distribuiu tambem os peixes quanto quizeram, e, quando estiveram satisfeitos disse aos discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram para que se não percam. E eles recolheram e encheram doze cestos dos pedaços dos cinco pães de cevada que tinham sobejado aos que comeram. Vendo pois estes homens o milagre que Jesus tinha feito diziam: Este é sem duvida o Profeta que devia vir ao mundo. E sabendo Jesus que o viriam arrebatam para o proclamar rei fugiu de novo só para a montanha.

No ano segundo da vida publica de Jesus, depois da ressurreição da filha de Jairo e do martirio de S. João Batista, Jesus retira-se a um monte, da outra banda do mar de Galilea: vão no seu encaço os discipulos, que tambem precisam descansar nas solidões da contemplação. Mas nes-

se lugar, que um evangelista chama monte, e outro cognomina deserto, é acompanhado por uma multidão de mais de 5.000 pessoas. Jesus sabia que todos aqueles homens estavam atormentado pelas imposições da fome. Um olhar carregado de bondade passava por aqueles homens o divino Mestre: vê os rostos macilentos, olhos afoqueados, membros lassos, andar inseguro, peitos ote-gantes, mãos caidas, cabeças inclinadas para a terra, pés que se legam a avançar; apenas o olhar reanima aqueles seres que de longe vem para beber as palavras que brotavam do peito de Jesus. A misericordia, filha da caridade, vae ter hoje o cetro do poder. Jesus olha e se não deixa vencer pela rude generosidade daquele povo que o acompanha, como a sombra ao viandante, como a dor ao coração, como a idea á intelligencia, como a esperança á vida, como a caridade a Deus. Convida-os a sentarem-se: começam as maravilhas. Os olhos de Jesus cravam-se no ceu, e atraz dos olhos vão as mãos: descem maos e olhos, para, aquelas traçarem uma cruz nos ares, e estes revestirem-se de maior doçura ainda: os pães multiplicam-se milagrosamente: todos são saciados.

Uma maravilha semelhante succede milhares de vezes. Jesus é seguido na sua vida eucaristica por centenas de milhões de fieis. Estes cansados de tantos dissabores, desiludidos pelos continuos vergões de azorragues impiedosos, estão a perecer á mingua do pão da vida que sustem as forças. Mas nesse momento, em que o coração esgarçado pela dor lancinante, agitado pelo desespero, parece ver o leito de Procutius para nele ser atormentado, escuta a palavra ungida de doçura: "Comei o meu pão; bebei o vinho que vos preparei". Proverbios 9, 5 e: "Ardentemente desejei celebrar este banquete convosco" (S. Luc. 22, 15).

Tomae e comei que isto é o meu corpo, que dá vida, que dá força e energia, que desaltera a sede do prazer, que abre as portas do paraíso, que denuncia o manancial da felicidade perene. Comei, amigos meus, e vivereis

da minha vida, e possuireis o meu coração, e tereis parte nos meus tesouros.

"Eu sou a vida", dizia Jesus Cristo. Logo quem o recebe, viverá do mesmo principio sobrenatural. "Eu sou a vida", logo quem de mim se afasta perde esta vida, suicida-se. Comei, bebei que isto é o meu corpo e o meu sangue. (S. Mat. 26, 26). Eis o grande mandamento que impoz a todos, sobre a sagrada Eucaristia. O grande desejo que o devora de se unir conosco o impele a lançar ao mundo este saboroso mandato. Convida a todos os habitantes da terra a servir-se nesse banquete: todos vós que andaes cansados, oprimidos pelos labores constantes do mundo, vinde a mim, que eu vos fortalecerei: levantarei as vossas diminuidas energias. vae mais longe no seu desejo de se comunicar ás almas. **Compelle intrare!** Docemente força-os a entrar. Todos precisam da vida. Assim como eu vivo pelo Pae, assim o que me come viverá por mim. Terá a mesma fonte de divinas energias. "Minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida". Comida e bebida para a vida material, intelectual, moral e sobrenatural, que se nos infunde no santo batismo. Essas diversas manifestações da vida de Deus desprendida, como fagulha do grande brazeiro, tem a confirmação na divina Eucaristia. "Em verdade vos digo, que se não comerdes da carne do Filho do Homem e se não beberdes seu sangue, não tereis vida em vós": e aquele que não tem a vida de Cristo, que é o amor, esta morto; **Qui non diligit manet in morte** (I.ª S. João 3, 14) e aquele que não ama Nosso Senhor Jesus Cristo seja anatema (I Corint. 16, 22).

Todos devem comungar para que a vida sobrenatural circule pelo organismo depauperado, para que a virtude se fortaleça, para que a Igreja aumente suas fileiras, para que o ceu veja suas cadeiras dignamente preenchidas. Tomae e comei: dae gosto a Jesus, alegria á Igreja, prazer ao ceu, vida á vossa alma.

*P. Anibal Coelho, C. M. F.*



## SANTA TEREZINHA



Té hoje ainda não me foi possível comprehender o motivo da opposição, da má vontade, do acervo de preconceitos contra o culto suave e benefico de Santa Terezinha.

Comprehendo tal opposição, taes preconceitos entre inimigos da Egreja, mas entre catholicos, fieis ao Papa e aos seus ensinamentos, e até entre pessoas consagradas a Deus, digo francamente, é uma aberração que não chego a comprehender e cujas consequências são mais graves do que em geral se pensa.

Santa Terezinha, queiram ou não, é a Santa destinada por Deus aos nossos dias e a Estrella da Egreja, no dizer do proprio Santo Padre.

Canonizada em 1925 até hoje Ella ahí vae conquistando o mundo e desempenhando a sua Missão de fazer cahir sobre a terra uma chuva de rosas.

Quem não a conhece? Onde quer que no mundo se pregou o Evangelho ahí ecoou o nome bendito da Padroeira dos Missionarios. Os infieis sorriem ao nome da Carmelita de Lisieux e abraçam a cruz de Jesus Christo com amor.

Ao percorrer a collecção dos "Annales de Lisieux" ahí vejo noticias e documentos eloquentes das conquistas admiraveis da grande Missionaria. Os milagres da thaumaturga, as conversões prodigiosas, a reforma das almas alcançadas pela intercessão da santinha não são bem conhecidos.

Os preconceitos e esta má vontade de alguns espiritos acanhados contra a doutrina e o culto de Santa Terezinha, vem da ignorancia, simplesmente da crassa ignorancia da vida e doutrina da santinha.

Quem já leu a "Historia de uma alma" e não se convenceu da sublimidade e a razão do culto de Santa Terezinha, é na verdade um espirito muito acanhado!

O Cardeal Mercier abysmava-se

em profundas meditações ao ler Santa Terezinha.

Theologos como o P. Petitat, O. P., sentem-se pequeninos ante o genio da pobre carmelita e não se cançam de admirar-lhe a belleza, o encanto, a profunda e admiravel doutrina da via da Infancia espiritual.

O Santo Padre Bento XV, de saudosa memoria, nunca fizera n'um consistorio oração mais longa, mais calorosa, mais emocionante que na declaração das virtudes heroicas de Santa Terezinha.

Disseram pessoas intimas do Santo Padre que S. S. então fallara com santo entusiasmo, comovido, como não o haviam sido testemunhas até aquelle dia.

Para que se conheça o valor da "Via da Infancia" basta a leitura do Decreto da heroicidade das virtudes da então Veneravel Tereza do Menino Jesus, e do longo discurso de Bento XV.

Já leram taes documentos os inimigos ou desaffectedos do culto de Santa Terezinha?

O actual Pontifice é o mais fervoroso da Santinha de Lisieux.

Com que amor S. S. a elevou ás honras do altar! Foi a sua primeira Bemaventurada e primeira Santa!

O Santo Padre deu provas de um amor acendrado ao culto da Santinha.

Os Cardeaes e Bispos que visitaram S. Santidade em 1925, as multidões de fieis, notaram edificados que o Santo Padre não dava uma audiencia quasi, em que não falasse em Santa Terezinha. Distribuia de preferencia aos fieis medalhas da santinha commemorativas do jubileu e da canonização.

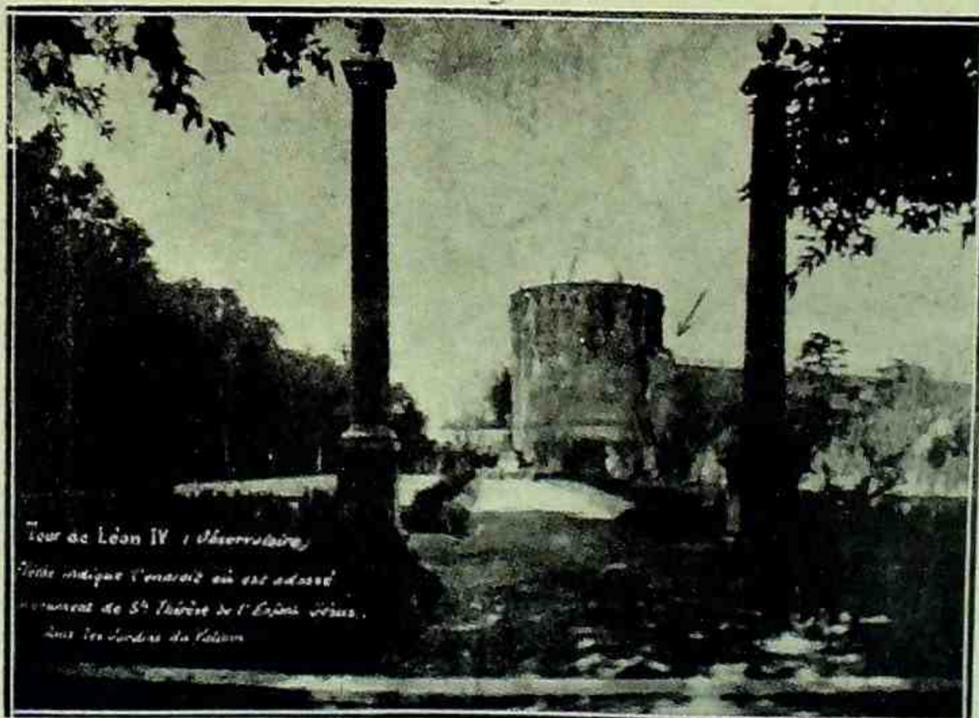
Celebre Cardeal, intimo de S. Santidade, chegou a dizer: — É admiravel o zelo de nosso Papa pelo culto da sua Santinha. Elle a chama — "Estrella do seu Pontificado".

Alguns prelados recebidos em audiencia particular, ouviram de S. S. esta phrase: — Terezinha é a Estrella do meu Pontificado! A Ella entrego todos os negocios mais importantes da Egreja!

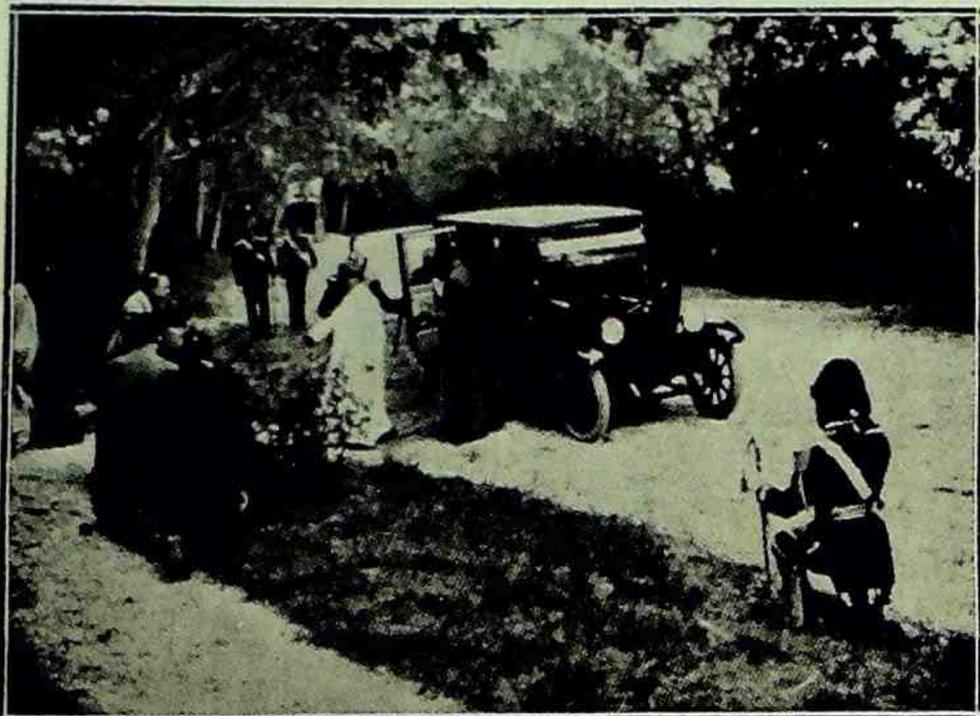
Em Lisieux, frequentemente as Carmelitas recebem provas de atenções do Santo Padre e pedido de orações.

Disseram os intimos do Santo Padre que nunca o viram tao emocionado, tão cheio de santa alegria como no dia 17 de Maio de 1925 — Canonização da sua primogenita dos altares.

Pouco tempo depois o Santo



Tour de Léon IV (Observatoire)  
 Cette tour indique l'emplacement où est adossé  
 le monument de St. Thérèse de l'Enfant Jésus.  
 Aux Terres-Saintes de Lisieux.



*Chegada do Soberano Pontífice para a inauguração do Monumento a Santa Terezinha do Menino Jesus*

Padre extende o Officio e Missa da Santa á toda Igreja.

Proclama-a Padroeira dos Missionarios com os mesmos privilegios e honras do titulo como S. Francisco Xavier.

S. S. inaugurou nos jardins do Vaticano um oratorio gracioso a Santa Terezinha e alli o Chefe da Igreja ora fervorosamente pela Christandade.

A Russia é o objecto das preoccupações e amarguras do coração do Pontífice.

Que faz? Entrega-a a Santa Terezinha. Compõe orações e jaculatorias á Santinha pela salvação da Russia, enriquecendo-as de indulgencias. Consagra o Collegio Russicum á Padroeira das Missões.

Notae: o santo Padre quasi nunca implora a salvação da Russia sem a intercessão de Santa Terezinha do Menino Jesus!

A Via da Infancia espiritual tem um apostolo decidido no Santo Padre. S. S. deseja que ella seja conhecida em todo mundo, principalmente nas comunidades religiosas...

A reforma de costumes que desejamos, disse Pio XI, se realizará quando fôr conhecida e praticada a doutrina da Infancia espiritual.

Emfim, meus leitores, eu vos poderia citar aqui dezenas de documentos comprovativos do amor e devoção do Santo Padre a Santa Terezinha, do ardor e zelo com que S. S. trabalha para que Via da Infancia seja conhecida dos fieis de todo mundo.

E' edificante tudo isto no Chefe da Igreja, no Pae da Christandade!

O Santo Padre nunca poude encontrar obstaculos á perfeição na doutrina de Santa Terezinha. Encontram-nos os phariseus modernos, as beatas da cartilha da Missão Abreviada, os Theologos do Jansenismo, os catholicos mais catholicos que o Papa!

Tenho ouvido de pessoas que deveriam pezar mais as palavras, tanta asneira sobre o culto de Santa Terezinha, que me sinto revoltado ás vezes e pergunto a mim mesmo: — Como esta gente pode ter fé e pode affirmar que

respeita e acata as decisões da Igreja?!

Ah! si se comprehendesse bem a Via da Infancia! Si se comprehendesse a sublime doutrina de Santa Terezinha!

Provam alguns como dois e dois são quatro que não é solido e proveitoso ás almas o culto de Santa Terezinha, porque gera sentimentalismos, porque as moçoilas levianas a invocam, porque os almofadinhas lhe cultuam a belleza. Emfim, porque se introduziram abusos na devoção a Santa Terezinha, é mister não propagal-a!

Não desejariam tão zelosos e dedicados amigos da Ortodoxia, tão santos Puritanos, abolir tambem o culto Mariano?

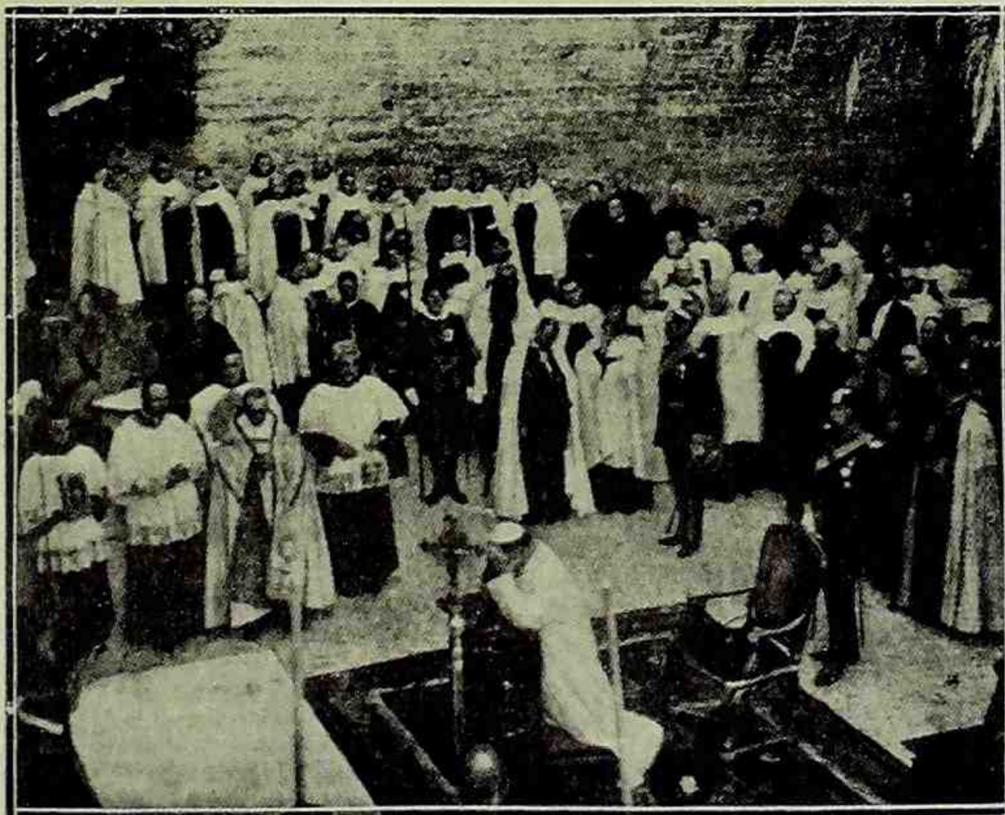
Não ha tantos e maiores abusos com o bello culto de Nossa Senhora?

Ah! meu Jesus, a vossa lição do Evangelho não é para os orgulhosos.

“Aquelle que não receber o reino de Deus como uma criancinha...”

A todos quantos ignoram a belleza do culto de Santa Terezinha e a Missão da Carmelita de Lisieux, eu peço apenas mais veneração, respeito, e acatamento ás palavras e exemplos do Santo Padre, o Papa. E si nunca leram a “Historia de uma alma” ou ignoram a santidade de Terezinha, por favor, não discutam, sejam mais simples e doces, adorem com amor a Deus sempre admiravel nos seus santos.

*P Asconio Brandão*



*No decorrer da cerimonia*

## Sobre a mesa

GRIMAUD (Abbé Ch) — "BÉBÉ GRANDIT".

A primeira educação desde o berço e depois do berço, tal é o assumpto do interessante volume que M. C. l'Abbé Grimaud, acrescentou á sua collecção já tão conhecida e apreciada.

Este seu ultimo trabalho é uma obra magistral, na qual o autor dá solução desse problema tão arduo: o da educação.

Em poucas palavras, ahí estão traçados os seus grandes principios directores, e provados com toda a sciencia psychologica que os leitores de M. Grimaud tanto apreciam.

Este trabalho está dividido em quatro partes, cuja exposição é quasi um programma:

1. A educação tem por base o sacrificio.
2. A educação é uma creação de costumes.
3. A educação é uma imitação.
4. A educação é uma prédica.

Este bello trabalho, assim como os demais deste mesmo autor, possui o dom de satisfazer plenamente o espirito, pela clareza com que desenvolve todos os pontos do assumpto escolhido.

★

G. JOANNES — CARDEAL MERCIER, doutor da Vida Interior, prefacio de M. A. Tanquerey, P. S. S., Superior honorario da "Solitude". — In-12.º, 160 p. illustrado com o retrato do Cardeal Mercier.

Este novo trabalho de G. Joannes, offerece-nos um estudo importante e interessantissimo da alma do Cardeal Mercier, que elle teve a felicidade de conhecer muito intimamente. Com admiravel entusiasmo, nos faz apreciar a vida interior d'aquelle que com razão denominaram "a maior e a mais completa encarnação do genio catholico, neste primeiro quarto de seculo vinte".

Como são preciosas as cartas ineditas de direcção espirital que elle nos communica!

"E' por assim dizer um retrato do Cardeal Mercier, escreve o autor M. A. Tanquerey, que vós traçastes com delicadeza feminina e com toda a profundeza de

um psychologo, acostumado a penetrar no mais intimo das almas. Vosso livro não se assemelha a nenhum dos outros que já appareceram sobre o Cardeal Mercier. Nenhum outro descreveu sua alma como vós o fizestes, pois tambem ninguem teve á sua disposição os documentos intimos e preciosos, que tão sabiamente soubestes utilizar!"

O dito volume acha-se á venda na Casa Pierre Téqui, rua Bonaparte, 82, Paris 6e.

## Nossos defuntos

JOÃO BAPTISTA DA SILVA ANTUNES

Às 6,45 da tarde do dia 18 de fevereiro, fortalecido com todos os auxilios de nossa santa Religião, desaparecia deste mundo, com a invejavel morte dos justos, para se juntar aos coros celestiaes. o nosso querido Postulante Cordimariano, João B. da Silva Antunes. Filho dos religiosos pais Americo Machado Antunes e



Maria Rosa da Silva, nasceu em Queluz, Estado de São Paulo, aos nove dias do mez de março de 1917. Aos 10 anos de idade ingressou em nosso Prepostulante do Paulopolitano, vindo para este Collegio de Curityba, após os estudos preparatorios, no dia 12 de Dezembro de 1929.

De alma candorosa, character doçil e conducta exemplar era querido de todos seus companheiros e ainda mais de seus Superiores que viam nelle um conjuncto de qualidades que o tornavam altamente esperançoso para nossa amada Congregação.

Cursava já o 4.º anno gymnasiaal quando a Sma. Virgem, vendo-o preparado para o céu, quiz leval-o comsigo para que a malicia do mundo não empanasse o brilho de sua bella alma.

Descança na paz do Senhor e desde o céu reza por nós e por teus companheiros de Collegio que choram tua ausencia.

A seus afflictos pais, a nossos queridos irmãos em Religião, Antonio e Geraldo, e demais membros da familia enlutada enviamos por meio destas linhas nossos mais sinceros pezames.

P. Conrado Sivila, C. M. F.

★

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Poços de Caldas — Morreu a fervorosa senhora D. Maria José de Carvalho, depois de supportar com resignação christã dolorosa enfermidade e recebidos piedosamente os Santos Sacramentos da Madre Igreja. Uma prece pelo eterno descanso da boa alma. Nossos mais sentidos pezames a toda a familia, particularmente ás irmãs Luiza e Ignez.

Ourinhos — Mais uma sentida lagrima sobre o cadaver do exemplar e estimadissimo joven Oleoncio Barbosa Silva, victimado por lamentavel desastre, mas, merce de Deus, fallecido ao depois de receber com edificante piedade os auxilios da nossa Santa Religião. Nossas sinceras condolencias ao distincto casal, amigo, assignante e bemfeitor Raphael e Claudina da Silva. Nossas orações pela alma do finado.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

✱

## SUBSCRIÇÃO pró "Béca"

Dourado — Dolores Pen-teado .....	5\$000
Parahybuna — Manoel Marcelino Soares .....	15\$000
S. Paulo — Domingas Baldi .....	5\$000
Araraquara — Antonieta Jaconelli .....	20\$000
Castello — Orsina Novaes .....	20\$000

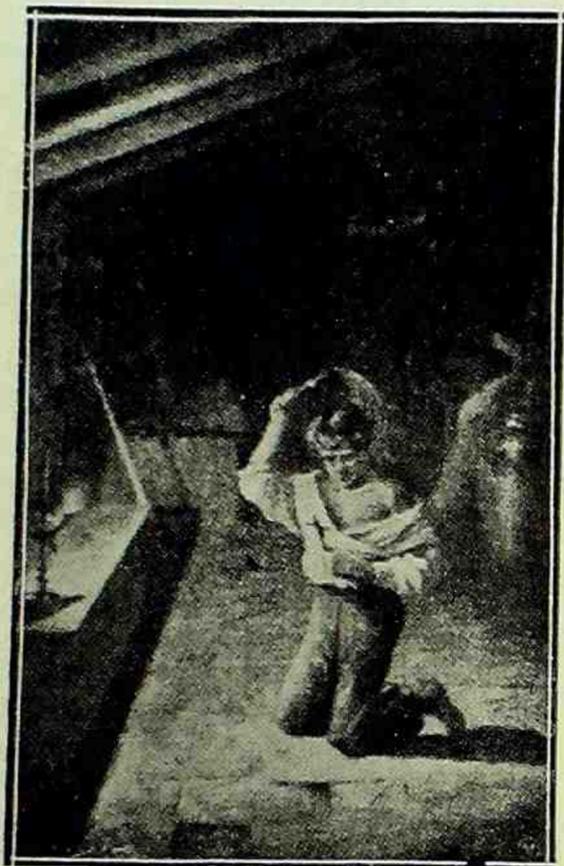
(Continúa)

# Vida do Veneravel P. Antonio M. Claret

Fundador da Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

## As suas penitencias e norma de vida

Acompanhado dos seus pais visitou Antonio o Sr. Bispo de Vich, D. Paulo Corcuera, o qual os recebeu muito bem, ficando penhoradissimo da virtude e exterior modestia do joven estudante. Hospedou-se durante todo o tempo dos seus estudos em casa dum santo sacerdote cha-



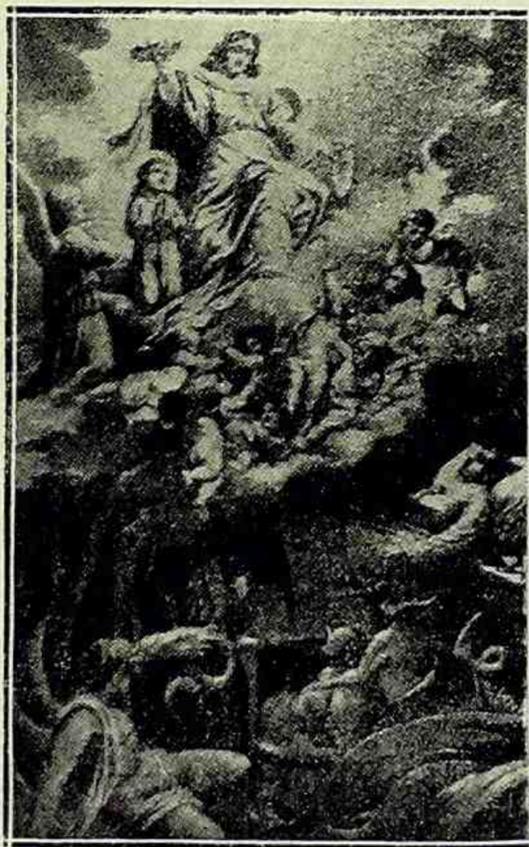
*Faz o nosso Antonio rigorosa penitencia*

mado Fortião Bres. Para director do seu espirito escolheu o celebre P. Bach, Preposito do oratorio de São Philippe Neri.

Era muito dado á mortificação interior e ás penitencias corporaes: tomava disciplina tres vezes por semana e outros tres dias trazia o cilicio. Aconteceu que achando a creada do Sr. Bres manchas de sangue e instrumentos de penitencia na cama do fervoroso seminarista, e suspeitando o que aquillo podia ser, quiz averigual-o: poz-se á espreita, e eis que, muito adeantada a noite, viu que Antonio sahia do seu quarto levando um candieiro numa mão e uma corôa de espinhos e umas disciplinas na outra. Chegando a um canto do sobrado da casa, onde elle imaginava que ninguem o via nem ouvia, põe a vela encima duma caixa, descobre as costas, aperta sobre a cabeça a corôa de espinhos e ás vozes e soluços de: Senhor! Vós no presepio e eu numa cama tão molle? Vós na cruz e eu em cama tão molle? descarrega um apoz outro muitos golpes de disciplina sobre o seu delicado corpo, até misturar as lagrimas com o sangue das suas feridas.

## Antonio coroado por Maria

Distinguiu-se Antonio desde a infancia pela devoção á Mãe de Deus. Num canto do jardim da casa Tortadés onde morava o já nomeado Rvmo. Fortião Bres, ha uma capella dedicada a Nossa Senhora. Visitava-a frequentemente Antonio, e nella passava muitas horas entretido em doces colloquios com esta sua adorada Mãe. Numa occasião não foi possivel a Antonio ir visitar a sua Protectora para pedir-lhe auxilio. E foi assim, que, cursando o segundo anno de philosophia teve que estar de cama em consequencia duma forte constipação. O demonio, invejoso da virtude do nosso seminarista, assaltou-o com vehemente tentação impura. Resistia Antonio com fortaleza, erguia o coração a Deus, invocava a Jesus e a Maria, mas as accomettidas infernaes apertavam-no cada vez mais... Levanta então Antonio ao céu os seus olhos supplicantes, e viu nos ares, cingida de luz, e a um dos lados da cama, a Rainha dos céos, e acompanhando-a os Santos protectores e advogados de Antonio. E viu mais: viu que



*O V. Antonio Claret vence uma tentação e é coroado pela Santissima Virgem*

a soberana Rainha, mostrando-lhe bellissima corôa de rosas, lhe dizia com ineffavel ternura: "Se venceres, Antonio, será para ti esta corôa". Com esta maravilhosa appareição fugiram os demonios e desde essa occasião não voltaram a molestar a Antonio com tentações impuras.



## O ROSÁRIO DA IRLANDEZA

**D**URANTE uma missão pré-gada em Londres, o P. Conway, velho missionario, foi convidado a visitar uma nobre familia. A dona da casa trazia, junto com os seus adereços, um modesto Rosario de carvalho da Irlanda; e, como o missionario se mostrasse um pouco surprehendido, diz a senhora:

— V. Rvma. quer que lhe conte a historia deste Rosario?

— Com o maior prazer, minha senhora.

E a nobre senhora começa assim:

Em primeiro lugar devo dizer-lhe que a familia de meu marido era do numero dos mais fanaticos entre os protestantes e que as minhas ideias a respeito dos catholicos eram certamente falsas. Tinham-me ensinado que a ignorancia e a idolatria eram os seus grandes defeitos. Por isso eu e meu marido tinhamos todo o cuidado para que nenhum catholico viesse para nosso serviço ou tratasse dos nossos filhos.

Um dia a minha creada de quarto vem ter commigo e diz-me como que fora de si:

— O' minha senhora, quer ver o que eu achei?

— Que é isso?

— Não vê? E' um dos terriveis idolos dos papistas!

E estendendo a mão entregou-me o Rosario que V. Rvma. aqui vê.

— A' porta da entrada, a porteira diz que elle pertence a uma velha irlandeza que vem todos os dias vender agriões.

Levei o Rosario ao salão onde estava Henrique, meu marido com Clara, sua irmã mais nova, e, enquanto nós nos riamos á vontade das superstições de Roma, foram annunciadas duas visitas.

O Rosario foi minuciosamente examinado... No fim, a minha cunhada exclamou:

— Mandem cá vir a velha amanhã e vái ser um pagode, uma coisa pandega a valer.

Aprovei a ideia de Clara e, de-

pois de algumas hesitações, o meu marido consentiu tambem.

As duas visitas foram convidadas a assistir á scena para gozarem com ella e um dos criados foi encarregado de trazer a velha no dia seguinte de manhã.

Nesse dia a uma hora excepcionalmente matinal lá estavamos todos reunidos. Henrique tinha entrado em cheio no espirito da brincadeira e eu, cá por dentro, pensava que seria facilimo converter esta pobre e ignorante creatura.

— Ahi vem ella, exclamou repentinamente o meu marido, e todos fomos para a janella para ver aquella velhinha, de fraca apparencia, vindo pelo jardim fora ao lado do nosso criado, rapaz de alta estatura.

Ella parecia discutir e protestar vigorosamente:

— Entrar assim nesse lindo salão com os sapatos cheios de lama, isso não o faço! Não, isso não. A senhora que faça favor de vir cá baixo e dizer-me o que quer.

— Não, não, mulherzinha. Entre, entre, lhe disse eu encaminhando-a para a porta. Não tenha medo que nós não lhe fazemos mal.

Ella fez uma reverencia á velha moda.

— Fazer-me mal a mim? Quem é que no mundo me quererá fazer mal?

— Certamente ninguem, mas entre!

Lá se convenceu e entrou, seguindo-se logo a seguinte scena:

— Boa mulherzinha, vocemecê perdeu alguma coisa?

— Se perdi, não o sei. E que é que eu posso ter perdido?

— Veja lá; vocemecê perdeu alguma coisa! Perdeu o seu Deus.

— Perder o meu Deus! Elle me livre de tal! Que é que quer dizer com isso?

— Não se zangue. Perdeu uma coisa que vocemecês, os papistas, adoram.

E apresentei-lhe o Rosario.

— Oh! Acharam o meu rico terço? Que Nosso Senhor lhes pa-

gue, minha senhora, e é tudo quanto posso dizer-lhe.

— Mas olhe lá: vocemecê não sabe, mulherzinha, que é peccado adorar os idolos?

— Mas eu não adoro idolos.

E a pobre irlandeza, pondo-se muito direita, explicou que fôra o Padre Mahoney, que Deus haja, que lhe ensinara a rezar o Rosario e a sua significação.

Eu sorri com piedade e retorqui:

— Leia a sua Biblia, creaturinha, e não se deixe escravizar e enrodilhar pelos seus padres!

A piedosa irlandeza, esquecida da sua timidez, desatou a rir:

— Oh! minha senhora, eu não sei nem uma letra mas isso não me faz falta para conhecer a minha religião.

E entretanto ia deixando passar pelos dedos as contas negras do seu terço, dizendo:

— Eu bem sei que as senhoras se riem de mim! Deixá-lo, mas vou dizer o que leio no meu terço e o que é que elle me ensina.

E com uma voz alta e firme, de olhar vivo, começa:

— Veem este crucifixo? Pois bem! Quando olho para elle penso como Jesus morreu por mim no Calvario, penso em todas as suas chagas, em todos os seus soffrimentos e digo: "Meu doce Jesus, livrai-me de vos offender!"; e beijava com fervor a cruz do seu terço.

— Veem agora esta conta grande e estas trez pequenas? Dizem-me ellas que ha só um Deus e trez pessoas. Estas dez contas pequenas lembram-me que ha dez mandamentos da lei de Deus que eu devo guardar.

E a santa mulher se poz a contal-os, e depois, parando um pouco para tomar folego continuou:

— O Rosario em si mesmo e composto de quinze mysterios em honra da Mãe de Deus; cinco gozosos (e enumerou-os); cinco dolorosos (e nomeou-os) e cinco gloriosos, e, elevando a voz enquanto os contava, ajuntou:

— Quando vou por esse mundo a ver se ganho a vida honesta-

mente digo os mysterios gozosos. Quando o dia corre mal e eu me pergunto a mim mesmo onde e que hei de cear, repito os mysterios dolorosos e digo a mim mesma: Maria Feenam, para que te inquietas? Um dia tudo ha de acabar e Deus te dará a graça para acabares bem. E quando as minhas afflicções estão passadas, o menos que posso fazer é recitar os mysterios gloriosos em honra daquella que é Mãe de nós todos. E é assim que eu passo os meus dias.

— Está bem, já conversamos muito, murmurou meu marido, dá lá o terço a essa mulher e deixa-a ir.

Nenhum de nós cuidou mais de falar das coisas admiraveis que tínhamos ouvido, mas eu me perguntava a mim mesma se era esta a religião que me ensinaram a desprezar.

Muitas vezes mais voltei a falar com a velha Maria que, quando eu lh'o pedi, me deu da melhor boa vontade o seu Rosario.

E, finalmente, chegou o dia em que eu pedi a um sacerdote para me instruir e preparar para a recepção do baptismo.

Depois de o receber na Igreja Catholica, disse-o a meu marido que ficou tão irritado como eu nunca o tinha visto. Mas eu esperei, rezei e no fim de algumas semanas, elle me diz:

— Vai lá tu á tua igreja, se assim te apraz, que eu e os nossos filhos vamos á nossa.

O tempo foi passando até que um dia eu lhe digo:

— Henrique, vem hoje comigo.

Elle cedeu e no fim desse anno tive a indissolvel felicidade de ver os meus sete filhos e o pai recebidos no seio da unica verdadeira Igreja.

A senhora parou.

— E é assim que V. Excia. traz todos os dias esse Rosario da velha irlandeza? lhe disse eu, depois de uns momentos de silencio.

— Sempre, padre, e muitas vezes nas soirées ou recepções, algumas senhoras das minhas relações veem examinar as contas.

— Que extraordinarias joias! Vieram da India?

— Não, não vieram da India.

— E valem muito?

— Carissimas! Para mim valem muitos contos.

E logo que está satisfeita a curiosidade da minha interlocutora, conto-lhe a historia que acaba de contar a si e é assim que o Rosario da minha boa velhinha irlandeza vai fazendo bem e exercendo o seu apostolado.

## Adoração

(Na serra de Paranaguá)

*Grande e eterno Deus — neste perdido  
Labyrintho de altissimas montanhas,  
Cujos picos de formas tão extranhas  
Desafiam o céu enfurecido,*

*Roja-se o trem com impeto incontido;  
Perfura aqui suas lobregas entranhas,  
Alli qual cobra com astutas manhas  
Desliza ao pé do abysmo estarecido.*

*Cascatas a rolar de ardente prata,  
Rebrama o furacão na virgem matta,  
Por toda parte sublimado encanto:*

*Tanta grandeza ao ver mudo de espanto,  
Ante Ti genuflexo te proclamo:  
"Senhor de céos e terra e eu Te amo".*

F. R.

## Anecdotas

### O TELEGRAMMA.

Um diario norte-americano annunciou aos leitores, nos seguintes termos, a morte dum pastor protestante:

"O rev. Smith abandonou hontem a terra para subir directamente ao céu".

No dia seguinte um leitor trocista mandou ao director do jornal um telegramma assim redigido:

"Rev. Smith ainda não chegou. Verifique a expedição. Inquietissimo. — S. Pedro".

\*

### O QUADRO HORRIVEL.

Uma senhora gorda e presumptuosa ia se retirando dum estabelecimento de artigos de arte. Nada comprara, mas fizera innume-

ras observações depreciativas. De-teve-se por fim ainda diante dum quadro:

— Oh! aqui têm outro desses quadros horriveis a que vocês chamam de arte!

— Não, senhora, disse o empregado que a acompanhava; e um espelho.

\*

### A DIANTEIRA.

Um devoto da pinga enfermou duma leve influenza. Chamado o medico da familia este receitou umas cataplasmas e um calix de cognac que devia tomar todas as noites, ao deitar-se.

Cinco dias depois o medico foi vel-o de novo, declarando o doente que não se sentia melhor.

— Tomou com regularidade os remedios que lhe receitei?

— Para lhe ser franco, atrazei-me um pouco com as cataplasmas.

— Mal feito.

— Mas, em compensação, doutor, com o cognac levei uma dianteira de seis semanas.

# NOTAS E NOTÍCIAS



## = Brasil =

Em acção de graças pelo feliz exito da missão do tender "Belmonte", na sua viagem a Fernando de Noronha, o commandante, officiaes e marujos daquela unidade da nossa frota de guerra mandaram celebrar missa, o dia 20 do proximo passado Fevereiro, na igreja da Candelaria.

Ao acto, além da tripulação do "Belmonte" e suas familias, compareceram as autoridades navaes.

— Foram encerrados os trabalhos do Conselho Nacional do Café, tendo ficado deliberado chamar os autores das propostas para propaganda dignas de estudo a comparecerem á séde do Conselho afim de tratarem do assumpto.

De trezentas e tantas propostas apresentadas ao Conselho para propaganda apenas umas dez se aproximam das directrizes traçadas pelo Conselho.

— Pelo "Eastern Prince" chegou ao Rio, procedente de Nova York, o sr. William Allan Black, grande accionista da Light e conhecido no Canadá como o "rei do trigo".

Falando á reportagem a bordo, declarou vir ao Brasil afim de tratar permuta do nosso café pelo trigo canadense.

— O ministro da Educação, respondendo ao seu collega do Exterior, declarou que está de accôrdo em que o Brasil se faça representar na quarta feira internacional do livro, a realizar-se em Florença no proximo mez de Abril, designando-se o nosso embaixador na Italia, ou outra pessoa que o ministerio do Exterior julgar conveniente, para de accôrdo com os elementos que forem fornecidos posteriormente, figurar como nosso representante no citado certamen.

A' Federação das Associações Ruraes no Rio Grande do Sul, o encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura mandou informar que, por falta de recursos no orçamento, nenhuma providencia pode ser tomada presen-

temente no sentido de reinstallar se o posto Sericicola de Bento Gonçalves, destinado ao desenvolvimento da seda naquelle Estado.

— A São Paulo Railway Company Limited communicou á Estrada de Ferro Central do Brasil, a partir de 1 de Março serão cobradas as novas tarifas da linha de Santos a Jundiahy.

O preço regulará ao cambio de 4 ½ com o augmento de 2 % destinado ás caixas de pensões.

Essa medida será até segundo aviso.

— Procurou o interventor no Districto Federal uma commissao para solicitar de s. exa. a cessao de um local para o monumento ao Jesuita, que será erguido em 1934, na passagem do 4.º centenario de Anxieta.

O dr. Pedro Ernesto marcou o posto no largo da Gloria, perto do chafariz, para ser erigido o referido monumento.

\*

## Extrangeiro

### VATICANO

Foram terminados os trabalhos do primeiro inquerito aberto para averiguar as causas do recente desabamento de uma ala da bibliotheca Sixtina.

O summo pontifice decidiu, entretanto, nomear uma nova commissão encarregada de examinar as condições de solidez de todos os edificios da cidade do Estado do Vaticano e em particular inspeccionar a séde da Central Electrica, a cujas vibrações é geralmente attribuido o desmoronamento de parte da referida bibliotheca.

— Foi iniciada ha dias, a construcção do edificio dos correios e telegraphos na cidade do Vaticano.

— Os centros religiosos do Piemonte acolheram os jesuitas recentemente expulsos da Cata-

lunha e que são na sua maioria jovens ecclesiasticos que não concluíram os seus estudos.

Os jesuitas que residiam em outras provincias hespanholas encontraram asylo na Belgica, Hollanda e America do Norte.

— Sua Santidade o Papa Pio XI recebeu em audiencia especial o padre Lapierre, prefeito apostolico de Szeping kai, na Mandchuria.

— Foram installados na Basilica de São Pedro 10 altofalantes de um systema muito aperfeiçoado. Esses aparelhos permittirão serem ouvidas, em todo o mundo, as palavras pronunciadas pelo Papa por occasião das solennidades assim como tornarão perceptíveis na Basilica as cerimoniaes religiosas que se realizarem no extrangeiro.

\*

### ITALIA

Será pedida á Camara a conversão em lei do decreto de 21 de Dezembro de 1931 que concede subvenção aos navios mercantes. O projecto de lei é acompanhado de uma exposição de motivos ministerial, lembrando que antes e durante a guerra o governo já auxiliava a marinha mercante. As medidas desse genero tomadas agora não foram previstas na legislação fascista e a crise economica mundial obriga o governo a conceder novamente taes favores, ao menos por um anno, afim de lutar contra a falta de trabalho, não só para os que estão directamente ligados á marinha mercante como tambem ás industrias que dependem da mesma.

— O sr. Mussolini conferenciou com o presidente do Instituto Nacional de Construcção de Casas destinadas a empregados. Resulta da exposição feita ao chefe do governo que já se acham promptas 750 novas residencias que serão repartidas de accôrdo com instrucções precisas dadas pelo "duce".

Será iniciada brevemente a construcção de nova série de habitações.

— Foram realizadas experiencias de telephones entre um sub-

marino mergulhado e um navio. As provas, effectuadas no golfo de Tigullio com a presença de peritos da Marinha, obtiveram completo exito.

— Foi annunciada a publicação de uma obra destinada a illustrar no estrangeiro as manifestações do genio italiano. Essa obra foi posta sob o patrocínio do ministro de Extrangeiros, sr. Grandi, e comprehenderá 12 séries com dois volumes de 400 paginas cada um.

\*

### PORTUGAL

O dr. Reis Santos realisou, na Sociedade de Geographia, uma conferencia sobre o thema "A historia de Portugal e a civilização européa na America".

Presidiu a reunião o coronel Lopes Galvão.

— Os exportadores de peixe em conserva, reunidos na Sociedade de Geographia, nomearam uma commissão encarregada de solicitar a intervenção do governo junto aos governos estrangeiros que fecharam os portos á entrada das conservas portuguezas.

Os exportadores decidiram pedir, outrosim, que a quota de importações de conserva na França, no periodo de 1.º de Março de 1932, a 28 de Fevereiro de 1933, seja elevada a 150.000 quintaes e que a quota correspondente ao periodo de 1.º de Março proximo a 31 de Maio seja fixada em 25.000 quintaes.

A assembléa approvou, finalmente, a resolução tendente a prohibir a fabricação de conservas de sardinha durante o inverno.

— Os exportadores de vinho do Porto realisaram uma importante reunião afim de apreciar o projecto do decreto do governo sobre a exportação do producto. Foi votada uma resolução contraria ao projecto.

\*

### ALLEMANHA

De passagem em Berlim o conhecido economista hespanhol Guardiola, a quem a sociedade hispano-alleman e o Instituto Ibero-Americano prestaram brilhante homenagem, em que tomaram parte ministros, membros do corpo diplomatico, representantes do mundo scientifico, jornalistas e grande numero de personalidades da colonia hespanhola.

Nessa occasião o sr. Guardiola fez uma interessante conferencia sobre as relações politicas e economicas entre a Hespanha e a Allemanha nos dez ultimos annos.

O orador demonstrou a necessidade que tem a Hespanha actual de encontrar uma formula precisa e definitiva de proceder á reforma de seu systema agrario e instituir uma legislação social apropriada e susceptivel de equilibrar o orçamento.

O conferencista foi vivamente applaudido.

— Annuncia-se que é intenção do governo do "Reich" auxiliar a reconstituição das grandes companhias de navegação á semelhança do que foi feito para reerguer os principaes estabelecimentos de credito.

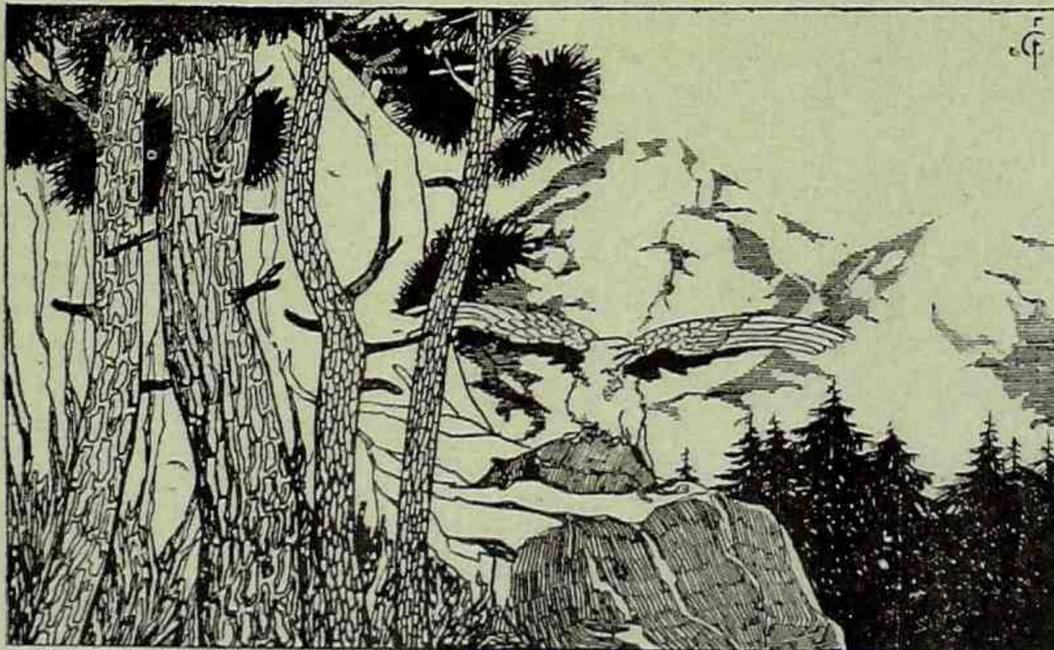
Segundo o plano traçado será igualmente reduzido o capital das mais importantes companhias de navegação cuja fusão se realizará mediante emissão de novas acções que serão dadas em pagamento aos credores, entre os quaes figuram grandes bancos como o "Reichskreditgesellschaft" que adiantou a somma de 20 milhões de marcos, aliás, com garantia do Estado.



### Aos magros e fracos

O organismo perde uma grande quantidade de phosphatos. Nós temos necessidade de substituir os phosphatos perdidos, introduzindo outros no organismo para

que se consiga o equilibrio, mantendo, desta forma todos os orgãos com saude e vitalidade. O trabalho diario, sem descanso, esgota o organismo; depois apparecem as consequencias: insomnia, neurasthenia, emmagrecimento, desanimo, fastio e, ás vezes, a propria tuberculose. Os phosphatos organicos, associados aos saes de calcio e ás vitaminas assimilaveis são, incontestavelmente, não propriamente o remedio, mas o alimento precioso e indispensavel para os cançados, deprimidos e nervosos. O Nutril Xavier, formula scientifica de grande valor, reuniu os phosphatos organicos, os saes de calcio e as vitaminas assimilaveis e combinou-os ao Elixir de Pepsina, permittindo desta maneira, que estas substancias indispensaveis á vida das cellulas do organismo, sejam inteiramente aproveitadas e possam desempenhar cabalmente o papel importantissimo de acceleradoras das combustões intra-organicas e estimulantes da força e do appetite. Todos os que precisarem recompor as energias perdidas; todos os que precisarem accumular força e vigor; os que precisarem tomar um fortificante racional e completo; os que precisarem fortificar os pulmões, o coração e o cerebro, devem tomar o Nutril Xavier. O Nutril Xavier supprime os phosphatos perdidos na luta pela vida; dá appetite, faz o sono calmo e restaurador; faz a digestão facil e perfeita; fortifica todos os orgãos; faz engordar e augmenta os globulos vermelhos do sangue. Todos os medicos que conhecem o Nutril Xavier elogiam a sua formula e acham-n'a perfeita e scientifica. Despresar as imitações. Exigir o Nutril Xavier.



*Onde está a outra ave de rapina?*

## VIRTUDE

## HEROICA

79 — (Continuação)

— Oh, de certo. Comquanto seja também aferrada á minha religião, não considero como inimigos áquelles que teem outras crenças.

Além disso a senhora é tão boa, tão virtuosa, que si as meninas imitarem suas virtudes, salvar-se-ão certamente, qualquer que seja sua religião. Penso assim, não sei si estarei errada.

Escute, Mary. A religião catholica, apostolica, romana é a unica verdadeira, e a unica que conduz ao céu; mas si uma pessoa nascer e fôr educada em uma outra religião, julgando ser essa a verdadeira, e se seguir os dictames da lei natural, salvar-se-á de certo; porem si, ao contrario, tiver oportunidade e meios de se instruir na religião catholica e podendo verificar que é a unica verdadeira, deixa de o fazer por desleixo ou por outro qualquer motivo, perde sua alma, porque neste caso a ignorancia seria culpada.

— E si eu estiver então no caminho errado, como ha de ser?

Ouvindo aquellas palavras, Suzanna pensou que poderia ter esclarecido aquella boa alma, e a pobre donzella esqueceu por um momento todo o seu infortunio para lamentar o que ella julgava uma falta sua, o que na realidade não o era, pois si não emprehendeu aquella conversão, é que receava perder todas. Não conhecendo Mary, temia que ella a denunciasse, deitando por terra todos os seus planos.

Emfim Deus saberia attrair a Si aquella alma de boa vontade.

Todavia quiz fazer por ella alguma cousa.

Minha boa Mary, sinto muito não poder esclarecel-a, pois não ha mais tempo. Vou deixar-lhe alguns livros muito bons. As meninas poderão explicar-lhe os trechos. Pedirei a Deus que a illumine, e mostre o caminho a seguir.

— Vou reflectir ainda, Suzanna. Na minha idade é difficil e penoso abandonar a religião que herdamos de nossos paes, e na qual fomos creados.

— Mas querida Mary, somos obrigados como já lhe disse, a procurar o verdadeiro caminho. Não quero lhe impôr a minha religião e nem tão pouco aconselho-a a adoptal-a sem conhecê-la. Digo-lhe apenas: Estude-a, compare-a com a sua, peça os auxilios de Deus e decidirá depois.

— Pois sim, farei isso.

— Agora Mary, quero pedir-lhe um grande favor. Vou retirar-me amanhã. Receio muito que Noemi adoça devido ao seu temperamento affectivo e por demais sensivel. Por causa della ficarei uns dias em casa de minha amiga Herminia. Peço-lhe pois mandar-me diariamente noticias das meninas.

Pasados os primeiros dias, não haverá mais perigo e eu irei então reunir-me á minha familia, isto é, irei continuando a minha peregrinação que só terminará no tumulo.

E as lagrimas começaram a correr de novo pelas faces da donzella.

Mary sentiu-se compadecida e disse:

Suzanna, o sr. Nicodemos nunca veiu por estes lados a estas horas, que viria aqui fazer?

E respondendo ella mesma á sua pergunta, continuou: Garanto que foi Victoria quem o trouxe. Só ella é capaz dessa baixez de espiar os outros. O sr. Nicodemos é colerico e ás vezes até brutal, mas tem um character nobre e incapaz de commetter uma vileza.

E' verdade, disse Suzanna, só agora me lembro de que ella nunca teve para mim uma palavra amavel. Tratou-me sempre com secura e dureza, porem eu, julgando que era assim para com todos, relevei sempre.

Emfim, seja como fôr, eu lhe perdôo de todo o meu coração e offereço a Deus a dôr que me angustia a alma, as saudades que sentirei dessas meninas, a affronta de ser expulsa como criminosa, para que Deus illumine a todos desta casa, afim de que conheçam e trilhem o unico caminho que conduz ao céu.

Mary admirava em silencio tanta resignação e sobretudo tanta generosidade em perdoar e até desejar o bem aos seus inimigos.

Que religião tão bella que nos dá tão nobres licções, pensou ella.

Suzanna enxugou as lagrimas e começou a arranjar suas malas.

Vou ver as meninas, disse Mary, depois virei ajudal-a.

Estas não se haviam deitado. Sentadas junto á cama de Noemi, consolavam e ameigavam a pequena que chorava sem consolo. Ellas mesmas procuravam occultar suas lagrimas para não desanimar a irmãsinha.

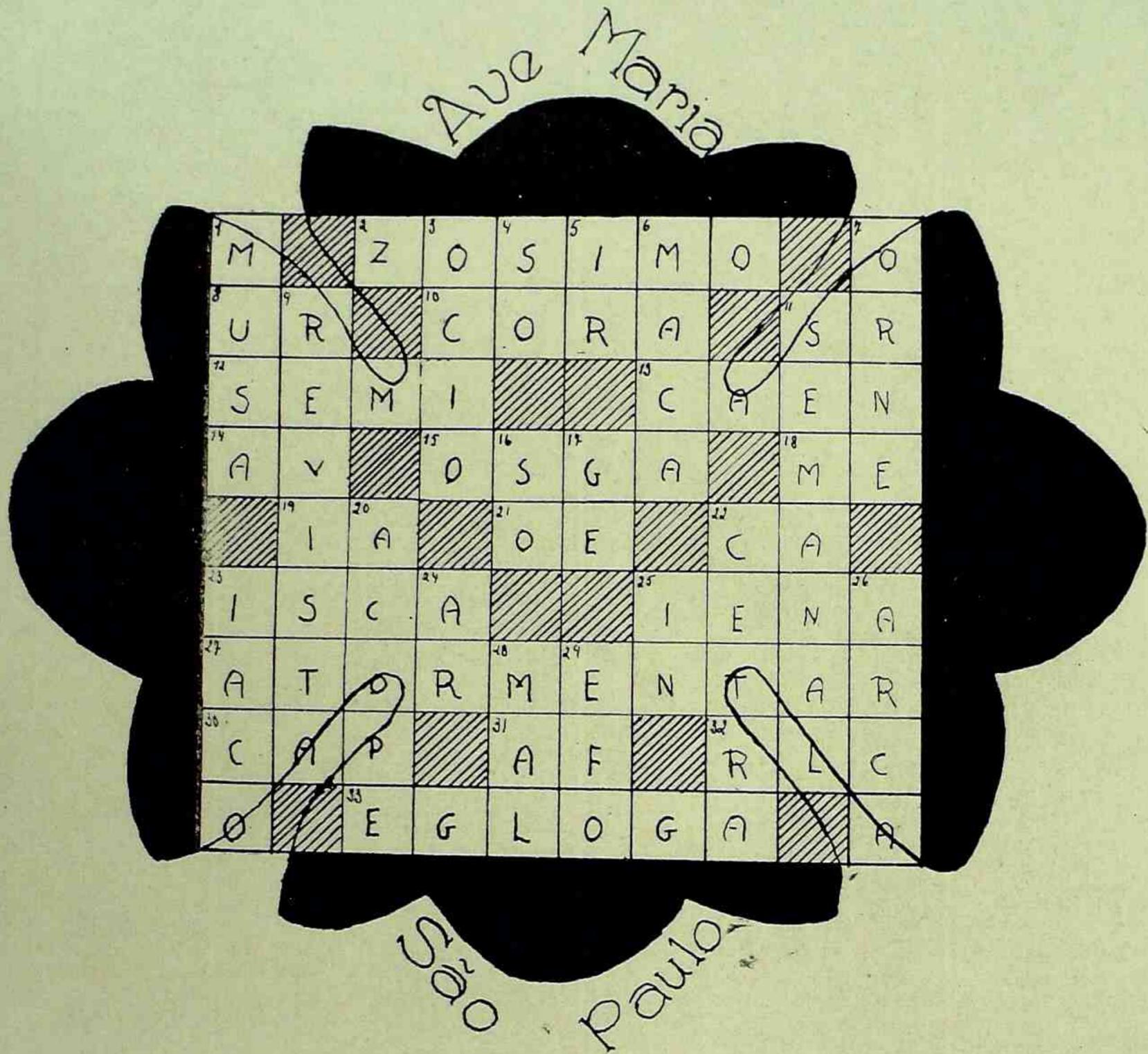
Vamos, meu amor, dizia Ruth. Quando papae estiver mais calmo, pedir-lhe-emos que faça voltar a nossa professora.

A menina, que conhecia o pae, dizia soluçando: não, elle não consentirá. Nunca mais veremos Suzanna! Nunca mais ouviremos aquellas lindas e tocantes historias de Jesus e da SS. Virgem! Não poderemos fazer a Primeira Comunhão. Jesus não nos achou dignas de receber-O!

(Continua)

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Decifração do Enigma N. 1



AGA-DIOLA — Porto Alegre, Janeiro 1932

DECIFRARAM O ENIGMA N.º 1:

Manoel Vieira de Vasconcellos, Bello Horizonte; John Bull, Bagé; Octavia Ribeiro, Cachoeira; Olavia Feijó Linhares, Itajai; Rejane Do Canto Schwars, Rio Pardo; J. Floresta, São Borja; Maria Rozaria de Jesus, Brazopolis; Anita Megale, Ouro Fino; Maria Braga Noronha, Brazopolis; Augusto B. de Lacerda, Lapa; Mathilde de Abreu Nogueira, Machado; Pedro Baptista Campos, Sylvestre Ferraz; Murilo Suplicy Lacerda, Lapa; Fanto Henriques da Silva, Padua; Hilda Masseron, Tupaceretan; Francisco Assis Moreira Junior, Manhuassú; Felicia Lopes da Costa, Alfenas; Candida de Arruda Guerreiro, Tayuva; Maria de Oliveira, Pomba; Aza-Ne-

gra, Pelotas; Rodolfo Rosa, Estreito; Corujão, Pelotas; Ditinha de Almeida Prado, Jahú; Anna de Almeida P. Rocchi, Bica de Pedra; Olavo Lopes de Lima, Porto Alegre; Elvira Baumer, Santos; Maria da Conceição Ribas, Ouro Preto; Loloca, Rio Pardo; Emilia F. Toledo, S. Paulo; Emma Riccardi Penna, Cachoeira; José Mariano, Porto Alegre; Maria Helena, Porto Alegre; Maferofe, Porto Alegre; Daty, Porto Alegre; Saudade, Porto Alegre; Carmelita de Salles Bastos, Carangola; Maria Sofia Peixoto, Cachoeira; Ophelia Brito, Villa de Venancio Ayres; Rainha Mab, Cruz Alta; M. M. Prado, Jahú; Celestino Correia, São Paulo; Dr. Abdias Araujo, S. Paulo; Gil Torres, Bambuhy; Lucilia C. Vieira, Rio

Grande; J. A. Vieira, Rio Grande; João Queiroga, Rio Grande; Agapa, Porto Alegre; Alda Ramos, Rio Pardo; Oladry, Porto Alegre; José Peixoto Vieira da Cunha, Cachoeira; Maria Peixoto Vieira da Cunha, Cachoeira; Lull, Cruz Alta; Corila Vasques, Taquara; Helion Villanova Vasques, Taquara; Amanda Andrade Neves, Taquara.

★

PREMIO DO ENIGMA N. 1

O premio do enigma n.º 1 coube a HELION VILLANOVA VASQUES, de TAQUARA (Rio G. do Sul). Brevemente receberá o dito premio, que lhe será remetido pelo correio.

# ADEUS RUGAS !



3.000 DOLLARES DE  
PREMIO SE ELLAS NÃO  
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a eda-  
de pode rejuvenescer-se e  
embellezar-se. — E' facil  
obter-se a prova em vosso  
proprio rosto e em pouco  
tempo.

## EXPERIMENTAE HOJE MESMO O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o  
celebre processo da famosa doutora de belle-  
za Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro  
premio, no Concurso Internacional de Produ-  
ctos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem  
provar que ella não tirou completamente as  
suas proprias rugas com duas semanas de  
tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem  
provar que ella não possui oito medalhas de  
ouro ganhas em diversas exposições pela ma-  
ravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a  
quem provar que os seus attestados de cura  
não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta in-  
numeros imitadores têm apparecido de todas  
as partes do mundo. Por isso prevenimos ao  
publico que não aceite substitutos, exigindo  
sempre RUGOL.

Alvim & Freitas

São Paulo

# Os attestados chovem !

"A bem dos que soffrem de molestia identi-  
ca, venho publicamente attestar que soffrendo  
de ha muitos annos de tenaz bronchite asthma-  
tica colhi os mais vantajosos resultados possi-  
veis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-  
TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfaze-  
jo Peltoral, tenho tido plena satisfacção da mi-  
nha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de  
1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUETRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel,  
Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Mes-  
sias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J.  
Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas:  
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,  
R. Soares & C., etc.

# Gymnasio Municipal São Joaquim

Fundado pelos PP. Salesianos em 1890

LORENA (Estado de S. Paulo)

Sob Inspeção do Governo Federal

Systema pedagogico do grande educador  
Beato D. Bosco. — Edificio proprio, espaçoso  
e confortavel. — Pateos amplos para recreios.  
Gabinetes completos de Physica, Chimica e  
Historia Natural. — Instrucção militar, com  
direito á caderneta de reservista.

CURSOS: GYMNASIAL, ADMISSÃO  
E PRIMARIO

Inscrição para os exames de admissão ao  
curso gymnasial de 1.º a 15 de Fevereiro.

Peçam estatutos

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS**  
que se encontra á venda nesta Administração  
ao preço de **4\$000** e o porte. — Caixa, 615.

# Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal,  
São Paulo e Santos, mediante uma entrada  
inicial de 20 % e o restante em mensalidades  
bastante inferiores ao aluguel corrente.

## Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em ter-  
reno de propriedade do comprador de uma  
casa, desde que este terreno esteja situado  
em logares dotados de boas communicações e  
de todos os serviços publicos. O terreno será  
avaliado pela Sociedade e o seu valor compu-  
tado no pagamento da entrada inicial de 20 %.  
O comprador da casa poderá antecipar o pa-  
gamento da sua divida, reduzindo a quota  
mensal, sem estar sujeito a multas. Pode,  
tambem, encurtar o prazo quanto quizer  
augmentando a mensalidade.

## TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avul-  
sos de terrenos, dotados de modernos melho-  
ramentos, directamente do dono, sem inter-  
venção de intermediarios.

## "LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edificio da SUL AMERICA